



Loures em Congresso

**12 MARÇO › 27 JUNHO
2015**

RELATÓRIO



	P 5	MENSAGEM DE ABERTURA
	P 7	INTRODUÇÃO
	P 8	II » SEMANAS TEMÁTICAS Poder local Serviços públicos Transportes públicos e mobilidade Educação Cultura e desporto Coesão social e integração Turismo e economia local Desenvolvimento rural no contexto metropolitano Segurança e proteção civil Espaço urbano e ambiente Habitação Conhecimento e inovação
	P 20	III » PROJETOS
	P 25	IV » SESSÃO DE ENCERRAMENTO Painel 1 » Coesão social e igualdade de oportunidades Painel 2 » Promoção da cultura e do desporto Painel 3 » Desenvolvimento económico Painel 4 » Serviços públicos Painel 5 » Espaço urbano e ambiente
	P 29	V » CONCLUSÕES Painel 1 » Coesão social e igualdade de oportunidades Painel 2 » Promoção da cultura e do desporto Painel 3 » Desenvolvimento económico Painel 4 » Serviços públicos Painel 5 » Espaço urbano e ambiente
	P 43	DISCURSO DE ENCERRAMENTO

Ao longo de 13 semanas foram apresentados projetos, debatidas ideias e produzidas intervenções sobre o futuro que se quer para o concelho, na iniciativa que chamamos de Loures em Congresso.

Especialistas de áreas diversificadas do conhecimento, convidados com responsabilidade nas diferentes dimensões da atividade concelhia, técnicos municipais e cidadãos em geral trouxeram ao debate matéria acrescida e inovadora.

Ideias valorizadoras das nossas muitas potencialidades e riquezas, materiais e imateriais, sustentáculo da elaboração de um plano estratégico de desenvolvimento a dez anos, orientador das principais opções do Município.

Ideias que se traduziram já em novos projetos, ou no aperfeiçoamento dos já existentes, constituindo uma mola impulsora do trabalho do Município e do seu planeamento a médio e longo prazo, incluindo a própria criação de um gabinete de planeamento, até aqui inexistente. Tomando como referência fundamental a melhoria da qualidade de vida da população do concelho, assim como a pluralidade de pontos de vista e abordagens da sua participação neste processo transformador, assumimos os problemas e as potencialidades existentes de forma integrada, envolvendo a estrutura municipal na procura e na concretização das melhores soluções.

Por último, gostaria de deixar um agradecimento a todos os que de alguma forma deram o seu contributo para a realização desta iniciativa, com destaque ao Conselho Consultivo, à Comissão Executiva e à estrutura municipal, que conferiram, cada um no seu patamar de intervenção, qualidade à mesma e que o presente relatório vem registar.

O presidente



Bernardino Soares

O LOURES EM CONGRESSO promoveu o debate e uma reflexão alargados sobre a realidade do Município, os seus problemas e as suas potencialidades, com vista a estabelecer as bases para a elaboração de um plano estratégico, de desenvolvimento a dez anos, que possa guiar as principais opções no futuro.

A iniciativa integrou a participação da população, elemento estruturante da política do executivo municipal, e das entidades e instituições do concelho (trabalhadores, movimento associativo, escolas, pais, empresários, autarcas e muitos outros) que, juntamente com a estrutura municipal, desenvolveu este trabalho.

Procurou-se a pluralidade de pontos de vista e abordagens, sejam políticas, académicas, técnicas ou científicas, sempre mais esclarecedora para um maior enriquecimento do resultado final.

O Loures em Congresso não pretendeu ser um ponto de chegada mas sim um forte impulso para o desenvolvimento do trabalho futuro.

A iniciativa chamou a atenção para alguns dos principais problemas do Município, procurando perspetivar caminhos para a sua resolução.

Sob o lema *Fazer hoje o que é para amanhã*, o Loures em Congresso valorizou as muitas potencialidades e riquezas, materiais e imateriais, base para o desenvolvimento futuro do concelho.

O Loures em Congresso assentou em dois órgãos fundamentais, na dependência do presidente da Câmara – um conselho consultivo com representantes de instituições e entidades de dentro e fora do concelho, bem como outras personalidades, e um conselho executivo constituído por elementos afetos a diferentes áreas de intervenção do Município.

Contou, para além disso, com a participação em debates, seminários e iniciativas de muitos interessados e especialistas em diversos temas, que deram um inestimável contributo para o resultado final.

O Loures em Congresso organizou-se em 12 semanas temáticas e uma semana dedicada a projetos marcantes para o futuro do concelho.

As semanas temáticas foram organizadas pelos diferentes serviços da Câmara Municipal, através de comissões técnicas específicas, com o envolvimento das juntas de freguesia e da comunidade. As sugestões efetuadas durante a primeira reunião do Conselho Consultivo, realizada a 17 de março, suscetíveis de serem tratadas nas áreas temáticas respetivas, foram devidamente integradas na programação das semanas temáticas.

SEMANA DO PODER LOCAL

19 março | Debate O Poder Local hoje

Realizou-se na Biblioteca Municipal José Saramago, em Loures. Sessão moderada pelo presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares.

Oradores:

Fernando Seara | Professor de direito, vereador da Câmara Municipal de Lisboa e ex-presidente da Câmara Municipal de Sintra;

Manuel Machado | Presidente da Associação de Municípios Portugueses e presidente da Câmara Municipal de Coimbra;

Carlos Humberto | Presidente da Câmara Municipal do Barreiro e ex-presidente da Junta Metropolitana de Lisboa.

Foram abordadas questões importantes para o poder local hoje, em particular as relacionadas com as finanças locais, contratação de pessoal, fusão dos sistemas de águas e resíduos e as transferências de competências do Estado central para os municípios/apropriação de competências dos municípios pelo Estado central.

SEMANA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

25 março | Debate Transferências de competências para as freguesias

Realizou-se no auditório do Museu de Cerâmica de Sacavém. Sessão moderada pela presidente da Assembleia Municipal de Loures, Fernanda Santos.

Oradores:

Manuel Glória | Presidente da Junta de Freguesia de Loures;

Pedro Cegonho | Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique e da ANAFRE;

Filipe Abreu | Presidente da Junta de Freguesia da Ericeira.

Foram expostas três experiências. Abordaram-se matérias relacionadas com as transferências de competências para as juntas de freguesia e respetivo financiamento, face às condições específicas de cada Autarquia.

SEMANA DOS TRANSPORTES PÚBLICOS E MOBILIDADE

31 março | Colóquio Transportes públicos em debate

Realizou-se no auditório do Hospital Beatriz Ângelo. Sessão moderada pelo presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares.

Oradores:

Robert Stussi (moderador) | Consultor, especialista em transportes e mobilidade urbana;

Tiago Belchior | Engenheiro DPMOTRU, Câmara Municipal de Loures;

Elisa Santos | Socióloga DPMOTRU, Câmara Municipal de Loures;

Maria Carlos Santos | Chefe da divisão DMOVTP, Câmara Municipal de Loures;

Nuno Marques da Costa | Professor do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, especialista em transportes;

João Paulo Lopes | Arquiteto; chefe da divisão de Planeamento, Ambiente e Mobilidade na Câmara Municipal do Barreiro;

Bruno Lamas | Ateliê Bruno Soares Arquitetos;

Maria João Silveira | Técnica da empresa Figueira e Sousa (transportes e mobilidade).

Com o encontro "Transportes públicos em debate" divulgou-se o trabalho em curso no Município sobre esta matéria (inquérito feito à população e relatório sobre a situação dos transportes públicos), ouviu-se a opinião de especialistas e recolheram-se experiências de outros municípios, realizadas neste domínio. Pretendeu-se realizar um debate importante que, tendo por base as carências de transportes públicos no concelho de Loures, contribuisse para a proposta de soluções.

1 abril | Debate Mobilidade Novas Práticas

Realizou-se no Auditório da Junta de Freguesia da Portela.

Oradores:

Mário Alves (moderador) | Consultor, especialista em Transportes e Mobilidade;

Paula Teles | Engenheira civil, empresa Mobilidade.pt;

Sérgio Manso Pinheiro | Instituto de Mobilidade e Transportes;

Adélia Santos | Técnica na Câmara Municipal de Torres Vedras;

Catarina Freitas | Engenheira, diretora do Departamento Estratégico de Gestão Ambiental Sustentável da Câmara Municipal de Almada; Teve ainda lugar uma apresentação *Perspetivas sobre Mobilidade Urbana*, a cargo de **Tiago Farias** do IST.

O seminário *Mobilidade: novas práticas* constituiu uma oportunidade para abordar outras formas de nos deslocarmos no território, como a mobilidade pedonal e ciclável, a necessidade de interfaces, divulgando-se boas experiências realizadas por outros municípios nesta área, com o objetivo de proporcionar uma reflexão sobre o futuro destas práticas em Loures.

SEMANA DA EDUCAÇÃO

6 abril | Debate *O papel do pessoal não docente na escola pública de qualidade*

Realizou-se no Centro Cultural de Moscavide.

Tiago Matias | Vereador da Câmara Municipal de Loures;

Carlos Luz (moderador) | Diretor do Departamento de Educação, Câmara Municipal de Loures;

Oradores:

Anabela Manaia | Técnica da DHSSOAS, Câmara Municipal de Loures;

Irene Louro | Diretora do Agrupamento de Escolas nº 2 de Loures.

6 abril | Debate *O papel do pessoal não docente na escola pública de qualidade*

Realizou-se no Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte, em Loures

António Pombinho | Vereador da Câmara Municipal de Loures;

Raquel Silva (moderadora) | Chefe da divisão DPEGRE, Câmara Municipal de Loures;

Oradores:

Rui Neves | Técnico superior de Higiene e Segurança DHSSOAS, Câmara Municipal de Loures;

António Marcelino | Diretor do Agrupamento de Escolas de Santa Iria de Azóia.

6 abril | Debate *O papel do pessoal não docente na escola pública de qualidade*

Realizou-se na Sociedade 1º de Agosto Santa Iriense, em Santa Iria de Azóia

Maria Eugénia Coelho | Vereadora da Câmara Municipal de Loures;

Oradores:

Marina Simão | Diretora do Agrupamento de Escolas de Portela e Moscavide;

Ana Rasteiro | Representante da Divisão de Higiene Segurança Saúde Ocupacional e Apoio Social (DHSSOAS), Câmara Municipal de Loures.

Discutiu-se o papel dos assistentes operacionais, enquanto imagem do agrupamento de escolas e a necessária valorização da sua atividade. Destacou-se a relevância da função que exercem devido à relação de proximidade que mantêm com os alunos.

7 Abril | Debate *Municipalização da educação*

Sessão moderada pelo presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares e pela vereadora Maria Eugénia Coelho.

Oradores:

Mário Nogueira | Secretário-geral da Federação Nacional dos Professores (FENPROF);

Santana Castilho | Professor universitário; especialista em pedagogia e educação; ex-presidente da Escola Superior de Educação de Santarém;

Isabel Gregório | Presidente da Confederação Independente de Pais e Encarregados de Educação;

António Mendes | Diretor do Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado (Santo António dos Cavaleiros).

Debateu-se a transferência de competências da esfera do Ministério da Educação e Ciência para as Câmaras Municipais.

No âmbito da Semana da Educação, realizaram-se múltiplas iniciativas nas escolas com o objetivo de levar a escola à comunidade e vice-versa, envolvendo alunos, professores, pais e encarregados de educação, chamando a atenção da comunidade para a importância da escola pública.

SEMANA DA CULTURA E DO DESPORTO

14 e 15 abril – Debates *Apresentação e discussão da proposta de Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo - RMAA*

Realizou-se na Sociedade Recreativa Musical 1º de Agosto Santa Iriense, Santa Iria de Azóia e na Sociedade Filarmónica União Pinharensense, Pinheiro de Loures, respetivamente.

Oradores:

Paulo Piteira | Vice-presidente da Câmara Municipal de Loures;

Sérgio Pratas | Adjunto do vice-presidente da Câmara Municipal de Loures;

Alfredo Santos | Diretor do Departamento de Cultura Desporto e Juventude.

A intervenção do vice-presidente deu o mote para o enquadramento que a alteração do RMAA tem de observar: gestão criteriosa dos recursos financeiros, adequação à realidade e realismo da conjuntura económica, igualdade e equidade na atribuição dos apoios municipais. Foi enaltecida a importância do RMAA como instrumento de trabalho e apoio.

16 abril | Jornada de reflexão *A relevância dos museus municipais na comunidade*

Realizou-se no Museu do Vinho e da Vinha, em Bucelas

Paulo Piteira | Vice-presidente da Câmara Municipal de Loures;

Luís Gomes (moderador) | Chefe da Divisão de Cultura, Câmara Municipal de Loures.

Oradores:

Maria Vlachou | Consultora em gestão e comunicação cultural;

Teresa Tomás | Câmara Municipal de Oeiras/Museu da Pólvora Negra de Barcarena.

Considerou-se muito importante pensar sobre o que a comunidade espera do museu, ou sobre o que a comunidade quer e como é que o museu pode fazer com ela; cuidar que a perspetiva de rede não anule o que é diferente e diferenciador.

17 abril | Debate *Para um Plano de Gestão do Património: projeto piloto*

Manuel Cabral (moderador) | Historiador DPGU, Câmara Municipal de Loures;

Oradores:

Miguel Soromenho | Historiador de arte, no Museu Nacional de Arte Antiga;

José Meco | Especialista em azulejaria portuguesa;

Victor Coias | Engenheiro civil; presidente do GECORPA – Grémio do Património;

Hélia Silva | Arquiteta da Câmara Municipal de Lisboa;

José Falcão | Diretor do Departamento Histórico e Artístico da Diocese de Beja.

Artista convidada:

Maria Nabeiro | Violoncelista.

No período da manhã, houve uma visita orientada por dois reconhecidos historiadores de arte ao conjunto monumental de Santo Antão do Tojal, que suscitou interesse entre os participantes pelo elevado nível científico demonstrado, colocando em evidência a relevância histórica, artística e arquitetónica daquele conjunto patrimonial. No colóquio discutiram-se questões tão pertinentes como a conservação e a divulgação do património, bem como a necessidade de uma programação cultural e artística regular e adequada a cada local. O evento terminou com um pequeno concerto de violoncelo de Johann Sebastian Bach, interpretado por Maria Nabeiro, munícipe residente na União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal. Revelou-se, deste modo, a apetência do Palácio da Mitra para a programação de concertos de solistas ou música de câmara.

18 abril | Debate *O papel da autarquia na promoção da atividade sociocultural*

Paulo Piteira | Vice-presidente da Câmara Municipal de Loures;

Rui Banha (moderador) | Ex-funcionário da Câmara Municipal de Loures. Técnico superior na Direção-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência, integrado em equipa de estudos.

Oradores:

Luís Bom | Docente da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia; munícipe residente em Santo António dos Cavaleiros;

Marcelino Sousa Lopes | Professor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Do debate resultou a chamada de atenção para a importância do movimento associativo, nomeadamente como veículo formador da população, através da participação e da aprendizagem dos valores da sociedade.

20 abril | Debate *Conselho Municipal de Juventude*

Realizou-se no Palácio dos Marquês da Praia e Monforte, em Loures

Oradores:

Paulo Piteira | Vice-presidente da Câmara Municipal de Loures;

Sérgio Pratas | Adjunto do vice-presidente da Câmara Municipal de Loures;

Alfredo Santos | Diretor do Departamento de Cultura Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Loures.

O Conselho Municipal de Juventude (CMJ) integrou a programação do Loures em Congresso, pelo facto de incluir a apresentação e discussão da proposta do RMAA, entendida, ela própria, como uma aposta estratégica do Município.

21 abril | Debate *Conselho Municipal do Associativismo:*

O Associativismo a pensar o Futuro

Realizou-se no Palácio dos Marquês da Praia e Monforte, em Loures

Oradores:

Paulo Piteira | Vice-presidente da Câmara Municipal de Loures;

Sérgio Pratas | Adjunto do vice-presidente da Câmara Municipal de Loures;

Maria João Santos | Jurista.

Discutiu-se a necessidade do movimento associativo pugnar pela concretização do estatuto de parceiro social e pela extensão do estatuto do dirigente associativo. Considerou-se que, no plano da estruturação, a pirâmide associativa deveria funcionar como um todo, coeso e harmonioso, tendo em conta o significado que o fenómeno associativo tem no país: há 30 mil associações, 450 mil dirigentes associativos, 3 milhões de associados – fenómeno que merece outra visibilidade. Os projetos associativos deverão ter em conta três fatores: inovação, adequação e parcerias (parcerias públicas, privadas ou com a academia).

SEMANA DA COESÃO SOCIAL E INTEGRAÇÃO

27 abril | Debate *Da diferença ao sucesso*

Mário Cardoso (moderador) | Chefe do Departamento Técnico e de Atividade Física da GESLOURES;

Oradores:

Carlos Mota | Treinador dos atletas paralímpicos da GESLOURES;

Leila Marques da Costa | Atleta paralímpica, médica de família no Centro de Saúde de Loures;

Nuno Vitorino | Atleta paralímpico; licenciado em Relações Internacionais; surfista;

David Grachat | Atleta paralímpico; estudante universitário;

Mannie NG | Atleta paralímpica; campeã e recordista do mundo;

Teresa NG | Mãe da atleta Mannie NG.

Tratou-se de um importante debate com atletas do concelho de Loures, com o objetivo de realçar o papel do desporto como atividade essencial para a integração.

28 abril | Debate *promoção da saúde – Um processo participado*

Oradores:

Filomena Carnide | Professora da Faculdade de Motricidade Humana;

Isabel Trindade | Presidente da Delegação Regional Sul da Ordem dos Psicólogos;

João Lobato | Professor da Escola Superior de Tecnologia da Saúde;

Sérgio Pombeiro | Professor da Escola Secundária de Camarate;

Maria João Quintela | Presidente da Associação Portuguesa

de Psicogerontologia;

Mirieme Ferreira | Coordenadora da Rede Portuguesa de Municípios

Saudáveis;

Helena Canada | Diretora executiva do Agrupamento dos Centros

de Saúde de Loures e Odivelas;

Cristina Valadas | Médica, diretora do Serviço de Endocrinologia

do Hospital Beatriz Ângelo.

Durante esta semana, foi assinada a Carta de Compromisso no âmbito

do Dia Nacional da Prevenção e Segurança no Trabalho. Realizou-se

também uma iniciativa com o grupo de teatro *Refugiacto*, do Conselho

Português para os Refugiados.

SEMANA DO TURISMO E ECONOMIA LOCAL

8 maio | Debate Agricultura biológica e a bolsa nacional de terras

Oradores:

Elisete Jardim | Diretora Regional da Agricultura e Pescas de Lisboa

e Vale do Tejo;

Jaime Ferreira | Presidente da AGROBIO (Associação Portuguesa

de Agricultura Biológica);

António Lopes | Membro da AGROBIO;

Nuno Russo | Coordenador da Bolsa Nacional de Terras do Ministério

da Agricultura e do Mar.

Ação de sensibilização junto dos produtores locais para a importância

da agricultura biológica, promovida pela Câmara Municipal de Loures

e pela AGROBIO. O objetivo foi também o de dar a conhecer novas

oportunidades para o incremento desta prática agrícola.

SEMANA DO DESENVOLVIMENTO RURAL NO CONTEXTO METROPOLITANO

**21 maio | Seminário A2S: Apresentação pública da estratégia
para o desenvolvimento da região saloia**

Oradores:

António Leitão Amaro | Secretário de Estado da Administração Local;

Hélder Sousa e Silva | Presidente da Câmara Municipal de Mafra;

Pedro Ventura | Vereador na Câmara Municipal de Sintra;

Elizete Jardim | Diretora Regional da Agricultura e Pescas de Lisboa

e Vale do Tejo;

João Pereira Teixeira | Presidente da CCDR-LVT;

Diogo Batalha | Empresário no setor do turismo rural;

Mário Fidalgo | Vice-presidente da Fundação Minha Terra.

Apresentou-se a A2S, Associação para o Desenvolvimento Sustentável

da Região Saloia, criada para assegurar a aprovação de projetos

conjuntos e definir os respetivos apoios financeiros.

Defendeu-se o papel da agricultura enquanto fator de

desenvolvimento regional e a importância de desenvolver os Projetos

de Desenvolvimento Local de Base Comunitária Rural, no quadro

do acesso aos fundos do Portugal 2020.

12 junho | Projeto Enraiz' arte

Abertura do Seminário Internacional pelo vereador António Pombinho

da Câmara Municipal de Loures. Integraram a mesa de debate o

presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares e a

diretora regional da Inspeção Regional de Educação de Pazardzhik,

na Bulgária, Valentina Kaytazova.

Francisco Cordovil (moderador) | Investigador coordenador do Instituto

de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Oradores:

Manuel Cabral | Historiador DPGU, Câmara Municipal de Loures

Um território periurbano de forte cultura rural;

Ana Saramago | EMDETPE | Câmara Municipal de Loures,

com o tema *(Re)descobrir o território por via do trabalho de projeto:*

O Projeto Enraiz' arte;

Ana Firmino | Investigadora FCSH da UNL, com o tema *As dinâmicas*

do Território de Loures;

Vassela Todorova | Inspeção Regional de Educação de Pazardzhik,

Bulgária;

Teresa Amor | Investigadora do ISCTE – DINÂMIA, com o tema

Avaliação do projeto Enraiz'arte: apresentação de resultados;

Carla Ferreira | Docente da Escola Básica do Infantado/Agrupamento

de Escolas João Villaret, Loures – *Visões sobre a participação*

no projeto;

Docente da escola Georgi Benkovski em Pazardzhik, Bulgária – *Visões*

sobre a participação no projeto.

Pretendeu-se com este projeto preparar os alunos para um futuro

baseado na criatividade e transdisciplinaridade, com vista a um

desenvolvimento harmonioso, preservando as identidades locais,

os sistemas económicos e o equilíbrio ecológico. A perspetiva futura

é a de construir, no Município de Loures, um território sustentável

com cidadãos que respeitem e defendam esse mesmo território.

SEMANA DA SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

18 abril | Conselho Municipal de Segurança

Visita às instalações das forças de segurança.

19 abril | Prevenção rodoviária – ação de sensibilização

Parque Urbano de Santa Iria de Azóia.

19 a 22 abril | Ações de sensibilização pelas ABV nas EBI

A semana incluiu a comemoração do Dia Municipal do Bombeiro

e uma sessão pública de homenagem aos bombeiros do concelho.

**30 maio | Debate: O futuro das associações de bombeiros voluntários
e o seu financiamento**

Orador:

Jacinto Domingos | Presidente da AG da AHBV de Algueirão

Mem-Martins.

Destacou-se a necessidade do voluntariado ser incentivado pelo Município, mas principalmente pelo Estado, uma vez que é este último quem detém os instrumentos legislativos e outras ferramentas que permitem o estabelecimento de contributos para que os jovens possam colaborar com os corpos de bombeiros.

SEMANA DO ESPAÇO URBANO E AMBIENTE

26 maio | *Recuperação de linhas de água*

Visita seguida de colóquio.

Tiago Matias | Vereador da Câmara Municipal de Loures.

Graça Saraiva (moderadora) | Arquiteta paisagista, professora universitária, técnica e consultora; especialista na reabilitação de rios e linhas de água no âmbito do ordenamento do território.

Oradores:

Madalena Neves | Arquiteta paisagista, Câmara Municipal de Loures;

Élio Matias | Presidente da Junta de Freguesia de Bucelas;

Domingos Leitão | Geólogo da Câmara Municipal de Oeiras;

Maria João Cardoso | Engenheira; chefe da Divisão de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara Municipal de Santarém;

Sandra Silva | Coordenadora do Espaço de Visitação e Observação de Aves (EVOA) – Companhia das Lezírias.

O rio Trancão e a sua bacia hidrográfica são fundamentais para a identidade do concelho de Loures, para a sua paisagem e para o seu futuro. Uma eficiente gestão do rio e das ribeiras, com as suas margens, é particularmente necessária na zona norte do concelho, para o seu desenvolvimento cultural, para o ambiente, a biodiversidade e a proteção dos ecossistemas, para o incremento do lazer e da qualidade de vida e, obviamente, para um desenvolvimento económico, ancorado no turismo rural. No início da manhã, visitaram-se os trabalhos de limpeza de linhas de água em curso na freguesia de Bucelas, seguindo-se o colóquio com apresentação do trabalho técnico do Município. Após o almoço, o colóquio prosseguiu com a apresentação de boas práticas levadas a cabo por outros municípios e entidades.

27 maio | *A cidade de Loures em debate*

Visita seguida de colóquio.

Oradores:

Nuno Portas | Arquiteto e urbanista; professor catedrático jubilado na Universidade do Porto; especialista em planeamento estratégico;

Manuela Raposo Magalhães | Arquiteta paisagista; professora catedrática jubilada do Instituto Superior de Agronomia; técnica e consultora; coordenadora do Plano Verde do Concelho de Loures;

Jorge Carvalho | Engenheiro e urbanista; professor catedrático jubilado da Universidade de Aveiro.

De manhã houve uma visita a vários espaços da cidade de Loures, sobre os quais urge refletir com vista à sua transformação futura.

De tarde, com ajuda dos especialistas convidados, pretendeu-se

refletir de forma aberta e crítica sobre a importância, para a cidade de Loures, da concretização da sua estrutura ecológica, da necessidade de articulação entre os vários tecidos da cidade e sua envolvente, aproximando, por exemplo, o centro de Loures, do Infantado e de Santo António dos Cavaleiros. Abordaram-se valores patrimoniais e ambientais, que urge potenciar, e possibilitou-se também uma reflexão sobre a necessidade de articular as funções da cidade, nomeadamente no que respeita aos seus equipamentos. Serviram de base para discussão vários planos em curso e estudos de diversa natureza, que foram apresentados por técnicos da Autarquia, comentados de modo livre e crítico pelos especialistas convidados e abertos ao debate público.

28 maio | *AUGI e construção ilegal: experiências de atuação na região de Lisboa e Vale do Tejo*

Oradores:

João Pereira Teixeira | Presidente da CCDDR-LVT;

José Luís Zêzere | Professor catedrático do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território;

Alexandre Soares | Técnico na Câmara Municipal de Odivelas;

Luís Miguel Araújo | Técnico na Câmara Municipal do Barreiro;

Pedro Chula | Técnico na Câmara Municipal de Palmela;

José do Vale | Técnico na Câmara Municipal de Cascais;

Carla Alcobia e Rita Campos | Técnicas na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira;

António Abreu | Técnico na Câmara Municipal de Oeiras;

Francisco Infante | Técnico na Câmara Municipal de Sintra;

José Alexandrino | Técnico na Câmara Municipal de Sesimbra;

António Sousa | Técnico da Câmara Municipal de Odivelas.

Participou também um técnico da Câmara Municipal de Ourém.

Este seminário, muito participado, realizou-se na Apelação. Mostrou o trabalho desenvolvido pelas câmaras municipais e pelos proprietários, que têm permitido conduzir à legalidade de muitas construções clandestinas e áreas de génese ilegal existentes, contribuindo para a sua qualificação sociourbanística. No entanto, existem áreas inadequadas para edificações que estão ocupadas por atividades humanas, cuja complexidade, decorrente das características físicas do território e associadas aos riscos naturais onde estão inseridas, exigem uma abordagem específica. É assim urgente a necessidade de aprofundar a discussão e relacionar os fatores em torno desta temática, como o papel dos agentes públicos, as opções, as prioridades e as estratégias para a implementação das soluções definidas pelos Planos Municipais de Ordenamento do Território. Num momento em que passaram 20 anos sobre a Lei 91/95, de 2 de setembro, que estabeleceu o regime excecional para a reconversão urbanística das áreas urbanas de génese ilegal, foi importante partilhar metodologias adotadas em processos de regularização e refletir sobre as formas de conduzir à legalidade, uma realidade (construção ilegal) que não se esgota nas AUGI. Este debate contribuiu para esse objetivo.

28 maio | A cidade de Sacavém em debate

Oradores:

António Fonseca Ferreira | Engenheiro, urbanista e professor universitário, ex-presidente da CCDR, especialista em questões de estratégia e planeamento urbano;

Paulo Silva | Arquiteto, professor de planeamento urbanístico na Universidade de Aveiro.

De manhã houve uma visita a pé por algumas áreas da cidade, que necessitam de uma reflexão visando a sua transformação futura. Na parte da tarde realizou-se o colóquio onde os técnicos do Município expuseram, com uma abordagem crítica, várias propostas, estudos e planos que se têm produzido para Sacavém e sua envolvente, e outras ideias para o território, sempre à escala da cidade. Especialistas convidados comentaram livremente os vários trabalhos apresentados, ajudando a criar um interessante debate público sobre a cidade de Sacavém e sua envolvente, nomeadamente sobre a sua relação com o Prior Velho, Portela, Moscavide e o Parque das Nações, tendo em vista a necessidade de estruturar todo este território.

29 maio | Seminário e debate: Loures, a eficiência energética e as energias renováveis

Baptista Alves (moderador) | Engenheiro.

Oradores:

Orlando Paraíba | Engenheiro, diretor da Agência de Energia da Arrábida;

Cristina Daniel | Engenheira, especialista em energias renováveis;

Anália Torres | Engenheira na VALORSUL;

Catarina Rosário | Engenheira, especialista em energias renováveis;

Nuno Brito Jorge | Engenheiro, presidente da Coopérnico (Cooperativa de cidadãos para a produção de energia renovável);

Maria José Espírito Santo | Engenheira na Direção-Geral de Energia e Geologia;

Pedro Oliveira | Engenheiro especialista em energias renováveis.

O Município de Loures, com cerca de 200 mil habitantes, promoveu este seminário e debate, com o objetivo de encontrar soluções para uma efetiva eficiência energética no seu território, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e económica do concelho e da região. Neste seminário, abordou-se a proposta de criação de uma agência municipal de energia e ambiente. Ouviram-se exemplos de boas práticas levadas a cabo na área da energia, por entidades municipais, associações e especialistas nesta matéria. Abordou-se a importância crescente das energias solar e da biomassa. Foram também discutidos novos modelos e novas ferramentas de gestão.

SEMANA DA HABITAÇÃO

2 junho | Exposição e debate: O SAAL de Loures revisitado.

Que desafios?

Oradores:

Isabel Raposo (moderadora) | Professora na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa;

Francisco Keil do Amaral | Arquiteto; autor de projetos (Serviço de Apoio Ambulatório Local) e antigo dirigente na Câmara Municipal de Loures;

Victor Afonso Alberto | Arquiteto; autor de projetos SAAL para o concelho de Loures.

Revisitou-se um tempo e uma prática projetual, nascida em 1974-1975, em que os poderes públicos, os arquitetos e a população trabalharam juntos em prol do direito à habitação.

4 junho | Debate: Lei das rendas (sessões em Sacavém e Moscavide)

Oradores:

António Machado | Representante da Associação dos Inquilinos Lisbonenses;

Quintino Aguiar | Presidente da Confederação Portuguesa de Micro, Pequenas e Médias Empresas.

Debateram-se as consequências de uma lei que afeta seriamente pessoas, particulares e empresários, principalmente nas zonas urbanas mais antigas.

SEMANA DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

26 março | Sessão de lançamento do Loures Inova – Centro Empresarial

Oradores:

Jaime Quesado | Especialista em estratégia, inovação e competitividade empresarial, com o tema *As estratégias da inovação para a competitividade empresarial*;

José Damião | Diretor da incubadora de empresas Madan Parque – Associação Parque de Ciência e Tecnologia Almada/Setúbal. Fez a apresentação do projeto *Inovar para Competir*;

Carlos Barrocas | Presidente do Conselho de Administração do MARL, apresentou o tema *A Fileira do Cluster Agroalimentar*.

Apresentou-se o projeto *Inovar para Competir* que contribui para o desenvolvimento de um ecossistema empresarial, procurando criar vantagens competitivas num contexto de mercado global, a partir da inovação de produtos e serviços, possibilitando a externalização de conhecimento e investigação, pela via da colaboração ativa dos parceiros envolvidos e das empresas do concelho de Loures.

9 junho | Debate Loures, emprego e desenvolvimento

Oradores:

Isabel Henriques | Instituto do Emprego e Formação Profissional;

Joaquim Dionísio | Confederação-Geral dos Trabalhadores

Portugueses;

José Bourbon | IP Trans – Instituto Profissional de Transportes;

João Silva | Empresário (produção de cerveja artesanal).

Discutiu-se a situação atual da falta de emprego e de políticas de investimento e crescimento; mencionou-se a importância da qualificação profissional.

Dando o seu contributo para a criação de emprego, a Câmara continuará a apostar na inovação através, entre outros, do projeto Loures Inova.

25 junho | Seminário final dos encontros setoriais – CML/IST

No Campus Tecnológico do Instituto Superior Técnico (IST) da Bobadela discutiram-se assuntos importantes e modos de colaboração entre o IST, a Câmara Municipal de Loures e as empresas, no sentido da política de disseminação da inovação que a Autarquia tem vindo a promover. Este seminário, dedicado aos setores da indústria agroalimentar, das ciências da vida e saúde, e também das áreas farmacêutica e do ambiente, teve por objetivo aproximar a comunidade empresarial da comunidade científica, promovendo o desenvolvimento de projetos e de soluções que surjam das necessidades das empresas.

10 junho | Bairros municipais: da exclusão à integração

Realizou-se, na parte da manhã, uma visita e um encontro com instituições e parceiros da Câmara de Loures, como a Igreja Kimbanguista, a Pastoral dos Ciganos e o Grupo de Teatro Ibisco. De tarde, realizou-se uma visita à Galeria de Arte Pública da Quinta do Mocho.

13 junho | Loures norte: tradição e identidade

Oradores:

Ana Firmino | Professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;

Márcia Mendes | A2S: Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia;

Jorge Humberto Silva | Diretor do Núcleo de Estruturação do Produto e Qualificação da Oferta, da Entidade Regional de Turismo de Lisboa;

Dina Duarte | Administradora da Montiqueijo – Queijos de Montemuro, Lda.

A apresentação deste projeto teve lugar em Bucelas. Com o objetivo de dar a conhecer as potencialidades da região norte do concelho

de Loures, bem como aptidões de crescimento e desenvolvimento socioeconómico, o tema suscitou a reflexão e o debate participado, na definição das linhas orientadoras deste projeto estruturante para o território concelhio.

16 junho | Gestão pública de águas e resíduos

Realizou-se no Palácio dos Marquês da Praia e Monforte, em Loures

Fernando Costa | Vereador da Câmara Municipal de Loures.

Oradores:

Madalena Presumido | Administradora da VALORSUL em representação do Município de Lisboa;

Jorge Fael | Vice-presidente da Associação Água Pública;

Miguel Costa Gomes | Presidente da Câmara Municipal de Barcelos;

Luís Babiano | Presidente da Associação Espanhola de Operadores Públicos de Abastecimento de Água e Saneamento.

O debate foi marcado pela intenção de privatizar a VALORSUL e a oposição dos municípios a esta medida. Discutiu-se a gestão pública de águas e resíduos, partindo de exemplos e de partilha de casos práticos apresentados por autarcas, especialistas e representantes de associações de defesa da água.

17 junho | O trabalho em funções públicas – presente e futuro

Realizou-se no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures

Oradores:

João Gato | Direção-geral das Autarquias Locais;

Francisco Braz | Presidente do STAL;

José Abraão | Secretário-geral do SINTAP;

Eduardo Paulino | Coordenador da Comissão Especializada de Recursos Humanos, APDA;

Teresa Cotrim | Professora na Faculdade de Motricidade Humana;

Sara Ramos | Professora do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Instituto Universitário de Lisboa;

Fátima Amaral | Membro da Comissão Permanente da Direção Nacional do STAL;

Vanda Cruz | Secretária executiva e responsável do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho da UGT;

Carlos Silva Santos (moderador) | Coordenador do Plano Nacional de Saúde Ocupacional, Direção-geral da Saúde;

Carlos Lacerda | Psiquiatra;

Maria Antónia Frاسquilho | Psiquiatra; médica do trabalho;

Célia Portela | Membro do Secretariado e da Direção Nacional da Comissão para a Igualdade entre Mulheres e Homens, CGTP-IN;

Carlos Bugalho – Secretário nacional do SINTAP;

António Sousa Uva (moderador) – Professor universitário e investigador, Escola Nacional de Saúde Pública – UNL;

Ana Passos | Professora universitária e investigadora, ISCTE-IUL

Margarida Neto (moderadora) | Membro do corpo científico, do Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis

Ouviram-se diferentes perspetivas, dos sindicatos, investigadores,

médicos, psicólogos e técnicos sobre a gestão de pessoas em funções públicas, os riscos psicossociais no trabalho, as questões ligadas à saúde mental, ao bem-estar e à motivação, bem como as problemáticas do envelhecimento organizacional, no sentido de que as políticas a adotar pelo Município nesta área sejam participadas e tenham o envolvimento dos trabalhadores.

19 junho | Leituras para a cultura

Realizou-se na Biblioteca Municipal José Saramago, em Loures. **Paulo Piteira** | Vice-presidente da Câmara Municipal de Loures. **Luís Gomes** (moderador) | Chefe da Divisão de Cultura, Câmara Municipal de Loures.

Oradores:

Alfredo Santos | Diretor do Departamento de Cultura, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Loures;

Ana Cristina Monteiro | Coordenadora da Área das Bibliotecas, Câmara Municipal de Loures.

Promoveu-se uma reflexão sobre a leitura e o papel fundamental das bibliotecas, que se pretende que sejam equipamentos de referência. Qualificar o fundo documental das bibliotecas e os seus recursos é um objetivo, de modo a garantir o acesso a todos os alunos e população do concelho. Fortalecer a rede de bibliotecas, desenvolvendo e aperfeiçoando parcerias é um designio municipal.

19 junho (debate) | 20 junho (passeio) | Parque da Várzea e Costeiras de Loures

Realizou-se na Quinta do Conventinho, em Santo António dos Cavaleiros.

1ª sessão

Tiago Matias | Vereador da Câmara Municipal de Loures.

Oradores:

João Paulo Fernandes | Engenheiro do ambiente, professor no Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Universidade de Évora;

Teresa Loureiro | Docente no Agrupamentode Escolas João Villaret;

Beatriz Paz | Engenheira na Direção-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural;

João Alves Moreira | Membro da Associação dos Beneficiários de Loures.

2ª sessão

António Pombinho | Vereador da Câmara Municipal de Loures

Oradores:

Rita Folgosa | Câmara Municipal de Lisboa;

Filipe Ribeiro | Investigador do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;

Luís Costa | Biólogo; diretor executivo da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves;

Teresa Santos | Engenheira DPGU, Câmara Municipal de Loures.

Nesta sessão foi apresentado o plano geral do Parque da Várzea e Costeiras de Loures, um projeto estratégico de dimensão metropolitana. Mostrou-se também de que modo o futuro Parque é visto pelos alunos de uma escola do concelho, através da iniciativa *Da Janela da Minha Escola*, com participação das crianças. Abordou-se o tema do perímetro agrícola de Loures (PHL), a obra e a sua importância no passado e no presente.

Discutiu-se a gestão do PHL, olhando aos seus constrangimentos, pontos fortes e expectativas futuras. Foi focado o aspeto da produção hortofrutícola no Parque e os seus circuitos de comercialização. Abordou-se a importância das hortas urbanas, com relatos de experiências feitas noutros locais e seus resultados. Mencionou-se a importância da biodiversidade presente na várzea, exemplificada com a Boga-de-boca-arqueada de Lisboa, uma espécie a conhecer. Por fim, falou-se na apetência excecional da várzea de Loures para a observação das aves. Técnicos municipais falaram na história da várzea e seu património, no parque em instalação.

20 junho | Viragem para o Tejo

Realizou-se na Sociedade Recreativa e Musical 1º de Agosto Santa Iriense, Santa Iria de Azóia.

Tiago Matias | Vereador da Câmara Municipal de Loures.

Oradores:

Manuel Villaverde Cabral | Historiador DPGU, Câmara Municipal de Loures;

Helena Araújo | Arquiteta paisagista DPMOTRU, Câmara Municipal de Loures.

Esta iniciativa constituiu uma oportunidade para debater a frente ribeirinha do concelho de Loures, os seus cerca de 5,5 km de rio Tejo, a importância do sapal, área protegida situada na zona especial de proteção da Reserva Natural do Estuário do Tejo e integrada na Rede Natura 2000, as múltiplas barreiras, físicas e visuais que urge ir vencendo, de modo a aproximar a população do rio, aproveitando os espaços de reserva ecológica para a mobilidade suave, regenerando uma área urbana densa, com valores patrimoniais antigos de grande interesse, um património industrial notável e apostando na criação de interfaces de transporte público, junto às estações de caminho de ferro. Técnicos municipais apresentaram o projeto. Abordaram-se os designios estratégicos para a valorização da frente ribeirinha e descreveu-se o programa preliminar em curso para um percurso ribeirinho, ao longo do estuário do Tejo, no concelho de Loures; a sessão terminou com um passeio desde o centro de Santa Iria de Azóia até ao rio Tejo (antigo pontão da BP).

22 junho | A crise económica e social e a segurança das populações

Realizou-se na Associação de Moradores de Santo António dos Cavaleiros. Intervenção inicial pelo presidente da Câmara Municipal de Loures, **Bernardino Soares**.

Oradores:

Valentina Marcelino (moderadora) | Jornalista do Diário de Notícias;
Álvaro Marçal | Comandante da PSP; membro da Associação Sindical de Profissionais da Polícia;
Fernanda Reis | Presidente do Secretariado Diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos.

A crise económica, o desemprego e a ausência de perspetivas profissionais entre os jovens são fatores que contribuem fortemente para comportamentos antissociais e para a insegurança dos cidadãos. Foram mencionados aspetos importantes a desenvolver no sentido de conferir um maior sentimento de segurança: a questão da iluminação pública, a limpeza urbana, o ordenamento do território e a intervenção social e cultural nos bairros ditos “problemáticos”. Outro fator importante é o trabalho contínuo entre a Autarquia e os representantes das diferentes comunidades e com a polícia, numa relação de proximidade entre esta e a população.

25 junho | Loures acessível para todos

Oradores:

Humberto Santos | Presidente do Comité Paralímpico Português.
Dirigentes e técnicos municipais apresentaram o plano de intervenção *Loures acessível para todos*, focando fases já efetuadas da sua implementação e as etapas futuras. O objetivo é, não só sensibilizar para as questões de acessibilidade nas novas intervenções no território e promover a eliminação de barreiras existentes na via pública, nos edifícios municipais com atendimento ao público, nos transportes públicos, bem como no acesso à informação.

23 junho | Debate : Revitalização dos centros urbanos e economia local

Alfaro Martins (moderador) | Arquiteto, diretor de departamento de Obras Municipais, da Câmara Municipal de Loures.

Oradores:

João Ferrão | Investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa;

Nuno Lourenço | Arquiteto (RISCO), coautor do projeto do espaço público do Cacém;

Mariana Paisana | Arquiteta, dinamizadora do Projeto Rés do chão.

Discutiu-se a necessidade imperiosa de revitalizar os centros urbanos, promovendo estratégias de regeneração urbana, atuando nos domínios do espaço público, do edificado, da economia (em particular das áreas comerciais), do património, da cultura e da ação social.

Fez-se, deste modo, o lançamento público do Projeto de Revitalização dos Centros Urbanos de Camarate, Loures, Moscavide e Sacavém.

As apresentações iniciaram-se com uma abordagem de enquadramento da temática da revitalização urbana. Apresentaram-se, de seguida, boas práticas distintas e demonstrativas de diferentes formas de atuação e dinamização no espaço público: a experiência de desenho urbano do Gabinete de Projeto – Espaço Público do Cacém, e um projeto que envolveu a sociedade civil – Projeto Rés do chão, em Lisboa.

No início do evento, realizou-se uma visita guiada à Igreja de Camarate, um concerto coral e um passeio pela envolvente antiga.

24 junho | Debate: Uso racional da água

Realizou-se no auditório dos SIMAR.

Oradores:

Maria do Céu Almeida | Engenheira no Departamento de Hidráulica e Ambiente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil;

Maria José Neto | Engenheira no Departamento de Exploração de Águas do SIMAR de Loures e Odivelas;

Ricardo Guimarães | Gestor na Empresa Portuguesa de Águas Livres;

Dália Loureiro | Engenheira no Departamento de Hidráulica e Ambiente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil;

Maria Helena Marecos do Monte | Professora no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa;

Cristina Diniz | Engenheira nos SMAS de Sintra;

Cristina Cortez | Engenheira na Divisão de Laboratório e Qualidade dos SIMAR de Loures e Odivelas;

Tiago Matias | Vereador da Câmara Municipal de Loures.

Neste evento foi tema de discussão o uso racional da água, entendido como a redução dos consumos supérfluos, através da implementação de boas práticas.

Um aspeto importante a reter é o da redução de perdas de água, incrementando a eficiência na gestão da rede, através da monitorização contínua e de uma adequada capacidade de intervenção corretiva. Complementarmente propôs-se a utilização de águas locais e águas de reutilização em fins compatíveis. Técnicos e dirigentes do Município trouxeram para reflexão as temáticas do consumo de água nos serviços municipais, a necessidade de uma estratégia para a sua monitorização e o imperativo de um novo paradigma na construção e gestão dos espaços verdes.



O Loures em Congresso encerrou numa sessão organizada em cinco painéis simultâneos, que tiveram por objetivo definir as conclusões do evento. Nestes cinco painéis estiveram presentes os seguintes oradores:

Painel 1 | Coesão social e igualdade de oportunidades

1º Bloco de intervenções, subordinado ao tema *Um município que acolhe*.

Sandra Almeida (moderadora) | Chefe da Unidade de Igualdade e Cidadania/DCSH, Câmara Municipal de Loures.

Oradores:

Pedro Calado | Alto comissário para as Migrações;

Hugo Cardoso | Técnico superior da UIC/DCSH, Câmara Municipal de Loures, *C4i – Loures livre de rumores*;

Cristina Melo | Técnica da UIC/DCSH, Câmara Municipal de Loures, *Galeria de Arte Pública do Mocho*;

Ana Paula Assunção | Historiadora da UIC/DCSH, Câmara Municipal de Loures, *Património Cultural Imaterial como dimensão de coesão*.

2º Bloco de intervenções, subordinado ao tema *Um município com prioridade social*.

Paula Henriques (moderadora) | Chefe da Divisão DISPS/DCSH, Câmara Municipal de Loures.

Oradores:

Deolinda Machado | Membro da Comissão Executiva da CGTP;

Carlos Luz | Diretor do Departamento de Educação, Câmara Municipal de Loures, *A escola que precisamos*;

António Almeida | Presidente da Associação de Pais da EB de Loures, *Uma escola centrada na criança*;

Maria Teresa Antunes | Diretora da Casa do Gaiato;

Francisco Vera Cruz | Centro de Convívio de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santo António dos Cavaleiros.

3º Bloco de intervenções, subordinado ao tema *Um município que interuém*.

Carla Barra (moderadora) | Diretora do Departamento de Coesão Social e Habitação, Câmara Municipal de Loures.

Oradores:

Carlos Mota | Técnico da GESLOURES;

Conceição Antunes | Assistente Social DISPS/DCSH, Câmara Municipal de Loures, *Promoção da Saúde – um processo participado*. Apresentação da síntese e conclusões das sessões realizadas nas Semanas da Habitação, Educação e Coesão Social.

Rui Monteiro (moderador) | Assessor do presidente da Câmara Municipal de Loures.

Oradores:

Irene Louro | Diretora do Agrupamento de Escolas nº 2 de Loures;

Patrícia Carvalho | Arquiteta Divisão de Habitação/DCSH, Câmara Municipal de Loures, *Semana da habitação*;

Carla Barra | Diretora do DCSH, Câmara Municipal de Loures, *Semana da coesão social*.

Painel 2 | Promoção da cultura e do desporto

1º Bloco

Paula Pontes (moderadora) | Chefe da Divisão de Desporto, Câmara Municipal de Loures.

Oradores:

Maria Carla Proença | Técnica superior na Biblioteca Municipal José Saramago, Câmara Municipal de Loures, *Bibliotecas Públicas: Sistemas vitais para a promoção da cidadania e democracia*;

Ana Cristina Monteiro | Coordenadora da Área de Bibliotecas/Divisão de Cultura, Câmara Municipal de Loures, *O Core Business das Bibliotecas Públicas, ontem, hoje e amanhã*;

Patrícia Silva | Coordenadora das Áreas de Dinamização Cultural e de Apoio ao Associativismo Cultural/Divisão de Cultura, Câmara

Municipal de Loures, *Oferta cultural participada – estratégia para um desenvolvimento sustentável*;

Florbela Estevão | Técnica superior da Divisão de Cultura, Câmara Municipal de Loures, com uma participação escrita sob o tema *Rota Histórica das Linhas de Torres*.

2º Bloco

Luís Gomes (moderador) | Chefe da Divisão de Cultura, Câmara Municipal de Loures.

Oradores:

Pedro Saramago | Coordenador da Área de Juventude, Câmara Municipal de Loures, com o tema *A Política Municipal de Juventude e os desafios da contemporaneidade*;

Conceição Macieira | Coordenadora da Área dos Museus/Divisão de Cultura, Câmara Municipal de Loures, com o tema *Trinta anos de Museus em Loures*;

Ana P. Lopes e Sérgio Pratas | com o tema *Apresentação das conclusões das sessões realizadas na Semana da Cultura e do Desporto*.

3º Bloco

Ana P. Lopes (moderadora) | Técnica de apoio à vereação da Câmara Municipal de Loures.

Oradores:

Rui Banha | Técnico nos serviços socioculturais (DJCD e DSC), Câmara Municipal de Loures, de 1989 a 2004, com o tema *Projetar Loures com a cultura*;

Luís Gomes | Chefe da Divisão de Cultura, Câmara Municipal de Loures, com o tema *Monitorizar a intervenção e os resultados*;

Alfredo Santos | Diretor do Departamento de Cultura, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Loures, com o tema *Estado Animador e Democracia Participativa*.

4º Bloco

Sérgio Pratas (moderador) | Adjunto do vice-presidente da Câmara Municipal de Loures.

Oradores:

Henriqueta Sabino | Associação de Moradores de Santo António dos Cavaleiros, com o tema *Promoção da Cultura e do Desporto – Movimento Associativo*;

José Eduardo | Associação das Coletividades do Concelho de Loures, com o tema *O contributo das coletividades para a democracia no concelho de Loures*;

Augusto Flor | Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura Recreio e Desporto, com o tema *Associativismo popular – um poder local com capacidade transformadora*.

5º Bloco

Oradores:

Humberto Santos | Comité Paralímpico de Portugal, com o tema *Igualdade, inclusão e excelência desportiva*;

Paula Pontes | Chefe da Divisão de Desporto, Câmara Municipal de Loures, com o tema *Espaços, infraestruturas e desenvolvimento desportivo*;

Carlos Rabaçal | Vereador da Câmara Municipal de Setúbal, com o tema *Desporto, democracia e participação*.

Painel 3 | Desenvolvimento Económico

Oradores:

Rita Seabra | Instituto de Apoio a Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento;

Daniel Bessa | Diretor-geral da COTEC – Associação Empresarial para a Inovação;

José Damião | Diretor da Incubadora de Empresas do Madan Parque de Ciência – Universidade Nova – Polo Tecnológico da FCT – –Universidade Nova de Lisboa;

Pedro Milheiro | Membro da direção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira;

Peter Villax | Hovione, Indústria Farmacêutica;

José Luís Simões | Presidente do Grupo Luís Simões (logística integrada);

Victor Costa | Presidente da comissão executiva da Entidade Regional de Turismo de Lisboa.

Painel 4 | Serviços públicos

Oradores:

Anabela Feliciano | Comissão de Utentes dos Serviços Públicos;

Susana Amador | Presidente da Câmara Municipal de Odivelas;

Jorge Fael | Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local;

Adria Monteiro | Comissão de utentes de transportes de Santo António dos Cavaleiros;

José Gonçalves | Vice-presidente da Câmara Municipal de Almada;

Paulo Rui Amado | Presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Sacavém.

Painel 5 | Espaço Urbano e Ambiente

Oradores:

João Pereira Teixeira | Presidente da CCDR-LVT;

António Fonseca Ferreira | Urbanista e professor universitário; ex-presidente da CCDR-LVT especialista em questões de estratégia e planeamento urbano;

Demétrio Alves | Primeiro secretário da comissão executiva da Área Metropolitana da AML; antigo presidente da Câmara Municipal de Loures;

Pedro Arrabaça | Conclusões de *A cidade de Loures em Debate*;

Fernanda Ferreira | Conclusões de *A cidade de Sacavém em Debate*;

Rui Pinheiro (ADAL) | Sustentabilidade;

Tiago Belchior | Conclusões de *Mobilidade novas práticas*;

Bruno Rodrigues | Conclusões de *Recuperação de linhas de água*;

Cristina Daniel | Conclusões de *Loures, a eficiência energética e as energias renováveis*;

Nuno Sequeira (DATM) | Ruído, reflexão para uma estratégia municipal;

Paulo Rui Amado | Conclusões do encontro sobre *AUGI e AIRU*;

Margarida Tomás | Conclusões da iniciativa sobre *a revitalização de centros urbanos*;

Manuel Villaverde | Conclusões do debate sobre o projeto *Viragem para o tejo*;

Teresa Santos | Conclusões do debate sobre o projeto do *Parque da Várzea e Costeiras*.

Painel 1 | Inclusão social e igualdade de oportunidades

Educação

› Prosseguir uma política municipal de valorização e investimento na educação, constituindo-se a escola pública enquanto instrumento gerador de igualdade de oportunidades e nivelador de desigualdades.

› Pugnar, junto da tutela, por uma escola pública de qualidade, rejeitando a municipalização da educação.

› Renegociar o contrato de execução celebrado com o Ministério de Educação, em 16 de setembro de 2008, considerando que a descentralização de competências nos domínios da gestão do parque escolar dos 2º e 3º ciclos, pessoal não docente e atividades de enriquecimento curricular não têm sido devidamente acompanhadas dos recursos necessários, responsabilizando-se a Administração Central sobre as condições indispensáveis ao bom funcionamento das escolas.

› Dotar as equipas de pessoal não docente de referências, que promovam um trabalho de proximidade bem-sucedido com a comunidade educativa.

Habitação

› Dotar a população de condições de habitação condignas, combatendo a precariedade dos fogos habitacionais ou de génese ilegal, minimizando os efeitos da falta de políticas específicas, por parte da administração central, e o agravamento criado pela nova lei das rendas.

Inclusão social

› Prosseguir a intervenção social nos bairros municipais, apoiando as dinâmicas culturais neles existentes, salientando o Teatro Ibisco e a Orquestra Geração.

› Promover a inclusão pela arte, destacando a importância que a Galeria de Arte Pública (GAP) do Bairro da Quinta do Mocho tem assumido na construção de um ambiente social mais harmonioso.

› Recuperar o património habitacional através da corresponsabilização dos moradores, visando que tarefas coletivas e de natureza integradora se reflitam na beneficiação do espaço público dos bairros municipais.

Painel 2 | Promoção da cultura e do desporto

Leitura pública

Estabelecer uma rede de acesso ao livro e à leitura - Projeto Leituras para a cultura

- › Projeto estratégico que terá como objetivo principal o desenvolvimento da rede de leitura pública e do acesso dos munícipes ao livro.
- › Desenvolver e apoiar os recursos já existentes, como as bibliotecas escolares, das juntas de freguesia e do movimento associativo e outros a criar, como por exemplo uma biblioteca itinerante.
- › Incrementar uma rede de parcerias e cooperação, com especial enfoque nas juntas de freguesia, escolas, movimento associativo, centros de dia, universidades seniores, etc.
- › Apostar no acesso digital, enquanto recurso de proximidade e facilitador do contacto entre os leitores e os livros.

As bibliotecas enquanto centros de descoberta e aprendizagem

- › Desenvolver as bibliotecas como instrumentos de socialização da comunidade e de acesso às diferentes áreas da cultura.
- › Promover o funcionamento articulado entre as bibliotecas, os museus, as galerias, estabelecendo uma rede alargada de acesso ao conhecimento.
- › Qualificar as bibliotecas para que se tornem equipamentos de referência.
- › Facilitar o acesso às diversas bibliotecas da rede.
- › Fomentar a participação dos cidadãos nas atividades da rede de bibliotecas.
- › Transformar as bibliotecas em espaços de experiências inovadoras.
- › Promover programas de incentivo à criatividade.

Rede de Museus de Loures: a relevância dos museus municipais na comunidade

- › O museu deverá ir também ao encontro das expectativas da comunidade em que se insere e/ou se destina.
- › Desenvolver estudos que permitam conhecer os públicos.
- › A perspetiva de rede não deverá anular aquilo que é diferenciador de cada uma das unidades.
- › Assumir um papel de intervenção junto da comunidade, capaz de promover mudanças de atitudes, formas de estar e comportamentos.

Gestão do património

- › Conservar, divulgar e dinamizar o património cultural, potenciando a sua fruição pela população, mediante a concretização de um programa cultural e artístico regular adequado a cada local.

Conclui-se ser pertinente lançar as bases para um plano de gestão do património.

Este plano deverá ter em conta três eixos fundamentais:

- › Conservação – diagnóstico atualizado do estado de conservação dos imóveis, no sentido de se poderem definir prioridades de intervenção.
- › Conhecimento e divulgação – estudo e permanente investigação sobre o património, definindo-se os melhores modos de o divulgar, dando a conhecer o seu valor.
- › Programação – organização de eventos culturais e artísticos regulares, adaptados a cada local, promovendo uma autêntica fruição do património. Destinado principalmente à população do concelho, este desígnio contribuirá também para a projeção do Município na região e no país.

Movimento associativo de Loures

Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo – RMAA

Pretende-se com a reformulação deste instrumento de regulação da relação da Autarquia com o movimento associativo do concelho, uma gestão criteriosa dos recursos financeiros e outros, adequação à realidade e realismo da conjuntura económica, igualdade, equidade e transparência na atribuição dos apoios municipais.

Reforçar os meios que permitam uma cada vez mais fácil relação e comunicação entre os serviços municipais e os dirigentes associativos.

Conselho Municipal do Associativismo

O movimento associativo (MA) deve pugnar pela concretização do Estatuto de Parceiro Social e pela efetiva aplicação do Estatuto do Dirigente Associativo.

Pela sua importância cultural, desportiva e recreativa, o movimento associativo deverá ter outra visibilidade, tanto junto da população, como em relação ao poder central.

A Autarquia deverá contribuir para fortalecer três pilares fundamentais no futuro do MA: tradição, inovação e qualificação.

O movimento associativo deverá fortalecer-se, enquanto veículo formador da população, através da participação e da aprendizagem dos valores de cidadania.

Qualificar a intervenção do movimento associativo, permitindo a sua formação nas diversas áreas de intervenção.

Atividade e dinamização sociocultural

Papel da Autarquia na promoção da atividade cultural, desportiva e recreativa

- › A cultura deverá ser fator de desenvolvimento local, social e humano.
- › A intervenção cultural terá de ser viva e participada.
- › Importância do movimento associativo como veículo formador da população.
- › Avaliar e monitorizar, de forma sistemática, os programas e as ações promovidos pela Autarquia, com o objetivo de melhor os adequar às expectativas da população e de rentabilizar recursos.

- › Incrementar o índice de prática desportiva da população, seja através do apoio à atividade associativa, seja pela oferta regular de atividades desportivas promovidas pela Autarquia.
- › Melhorar as condições para a prática desportiva inclusiva.

Painel 3 | Desenvolvimento económico

A Autarquia deverá assumir, cada vez mais, um papel ativo no desenvolvimento económico, propondo-se várias linhas de atuação.

Trabalhar para a captação de investimento

- › A criação da Agência de Investimento será um instrumento fundamental na corporização de uma nova forma de abordar os problemas das empresas e dos empresários.
- › Proceder à identificação e ao envolvimento dos agentes locais para a conceção de apostas estratégicas, contribuindo para a criação de emprego.
- › Promover redes de cooperação efetiva entre os diversos agentes locais e nacionais.
- › Pretende-se, deste modo, que a Autarquia seja promotora do desenvolvimento económico e facilitadora dos processos municipais.
- › Assegurar um serviço de proximidade às empresas, que contribua para a criação de valor, desenvolvimento e expansão das suas atividades.
- › Criar uma plataforma de serviços de apoio técnico, vocacionada para o tecido empresarial do concelho.
- › Promover sessões de concertação de ideias, fomentando o diálogo e a reflexão com os agentes económicos, assentando numa metodologia participativa.

Promover a inovação

A Autarquia irá fomentar a inovação, constituindo-se para isso o Loures Inova – Centro Empresarial, uma agência de inovação em parceria com o MARL, a Universidade Nova de Lisboa e o Madan Parque.

- › O Loures Inova pretende criar um ambiente favorável à inovação e ao desenvolvimento tecnológico no concelho de Loures, promovendo a articulação entre a academia, os centros de saber e as empresas.
- › O Loures Inova será um catalisador de uma nova abordagem estratégica para Loures, no que respeita à cooperação empresarial.
- › Criar-se-ão serviços e infraestruturas, no sentido de acolher várias áreas de especialização empresarial e fomentar novos negócios. Promover e acelerar o processo de inovação, a nível das ideias, dos produtos e dos serviços, na perspetiva de um desenvolvimento económico ancorado no conhecimento e na criação de valor.
- › Cultivar as potencialidades do Município, designadamente nos setores já definidos como estratégicos: a saúde, as indústrias criativas, o ambiente e a logística.

- › O projeto *Inovar para Competir*, em parceria com o IST, pretende o desenvolvimento de um ecossistema empresarial, procurando criar vantagens competitivas num contexto de mercado global, a partir da inovação de produtos e serviços, possibilitando a externalização de conhecimento e da investigação, pela via da colaboração ativa dos parceiros envolvidos e das empresas do concelho de Loures. Neste âmbito dever-se-á explorar o grande potencial do *cluster* agroalimentar existente no concelho.

Promover o desenvolvimento rural

- › Promover o imenso potencial agrícola, turístico e particularmente vitivinícola da zona norte do concelho. A criação da A2S Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia – contribuirá para este último desígnio (a A2S inclui os municípios de Loures, Mafra e Sintra, abrangendo 17 freguesias e 22 entidades como parceiras).
- › Pretende-se dinamizar as zonas rurais, o seu património, com vista ao aproveitamento turístico e à sustentabilidade. Obter uma visão integrada do turismo na região.
- › A A2S coordenará o processo de apresentação de candidaturas a financiamentos e a avaliação dos projetos.
- › Potenciar a Região Demarcada de Bucelas com a rota dos vinhos, valorizando os valores naturais, paisagísticos, patrimoniais e culturais.
- › Aproveitar a diversidade e originalidade do património geomorfológico com a criação do Parque dos Vulcões.
- › Promover o reconhecimento e a divulgação dos produtos locais já existentes, valorizando-os e divulgando-os, reforçando a diversidade da oferta turística com novos produtos.
- › Aproveitar a gastronomia típica, promover os queijos locais, o enoturismo e o turismo da natureza. Apostar em novas experiências.
- › Promover o agroturismo e o turismo de habitação nas quintas e casais da zona norte do concelho.
- › Promover o turismo de saúde e bem-estar, nomeadamente em Lousa e Montachique, com a recuperação de quintas para esse efeito.
- › Apoiar as pequenas e médias empresas, recursos produtivos associados a um mundo rural, com potencial humano qualificado, com novas abordagens integradoras. Apoiar a criação de microempresas (comércio, indústria, restauração e turismo).
- › Desenvolvimento do setor primário, com a criação de circuitos curtos de comercialização.
- › Dinamização de estruturas empresariais inovadoras e competitivas para escoamento dos produtos.
- › Capacidade de inovar, de qualificar os recursos humanos, de atrair investimento e de promover a competitividade e o trabalho em rede.
- › Ter em conta a sustentabilidade da economia local, com vista à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida das populações. Fomentar o empreendedorismo local, social e cooperativo.

Dinamizar o comércio local

Apoiar o comércio local, não só como elemento fundamental para a economia e o emprego no concelho, como pela sua importância nos centros urbanos onde se insere. A criação do Gabinete da Revitalização Urbana contribuirá também para este objetivo, a par da revitalização demográfica, cultural e da criação de emprego.

Ter em conta o contexto metropolitano

Do ponto de vista económico, a Autarquia deverá também aproveitar as oportunidades do contexto metropolitano em que se insere, um mercado potencial de vários milhões de pessoas.

Painel 4 | Serviços públicos

Poder local

- › Premência na reversibilidade do processo de fusão de freguesias do concelho de Loures.
- › Aperfeiçoar o processo de transferência de competências da Câmara Municipal para as juntas de freguesia.
- › Criação de uma estrutura autárquica que priorize e facilite o atendimento direto dos munícipes.

Transportes públicos

- › A importância supramunicipal em melhorar a acessibilidade ao Hospital Beatriz Ângelo, reforçando a rede de transportes coletivos em articulação com os concelhos adstritos à área de influência.
- › Preocupação da Autarquia face ao regime jurídico do transporte público, recentemente publicado, atendendo à pressuposta desresponsabilização financeira do Estado para garantir este serviço.
- › Construção de interfaces modais rodoferroviários em Santa Iria de Azóia, Bobadela e Sacavém, em articulação com a envolvente próxima.
- › Pugnar por uma melhor articulação com as redes da Carris e do Metropolitano, considerando a relevância destas redes no transporte quotidiano da população do concelho, apesar de estarem implantadas sobretudo em Lisboa.
- › Pugnar por uma melhoria do serviço de transportes públicos no que respeita ao tarifário, aos horários, de modo a ajustá-los às necessidades da população do concelho, à melhoria da frota e das paragens no que respeita ao seu conforto, bem como a uma localização mais adequada das mesmas.

Águas e resíduos

Gestão pública

- › Defender uma gestão pública da água e do tratamento de resíduos, garantindo-lhes o direito de universalidade e acessibilidade.
- › Contrariar a política de destruição de empresas de serviço público de tratamento de resíduos e esgotos – Valorsul e Simtejo (aumento brutal das tarifas cobradas).

Uso racional

- › Monitorizar os consumos municipais em edifícios e espaços verdes, pelos SIMAR e serviços autárquicos (por razões económicas e ambientais).
- › Reutilizar as águas residuais urbanas tratadas (ARUT).
- › Adotar práticas sustentáveis de produção e reformulação de espaços verdes, tendo em conta as condições físicas e os recursos naturais existentes (ribeiras, vegetação adaptada ao clima e aos solos).

O trabalho em funções públicas

- › Combater a precarização do vínculo de trabalho em funções públicas: os cortes salariais, medidas de contenção e redução da despesa, a redução do número de trabalhadores, as dificuldades na mobilidade de trabalhadores entre as administrações local, regional e central.
- › Minimizar o envelhecimento laboral pela renovação das estruturas, valorizando as competências dos trabalhadores mais velhos e possibilitando o acesso a trabalhadores mais jovens.
- › Travar as políticas de redução e encerramento de serviços públicos no concelho: centros de saúde, centros de emprego, atendimento da segurança social, transportes públicos, entre outros.
- › Repensar uma política de recursos humanos que respeite o valor do trabalho, introduzindo-se o conceito de bem-estar nas práticas de gestão.

Segurança

Segurança das populações

- › Solicitar ao Ministério da Administração Interna que canalize, para o concelho de Loures, o investimento indispensável para uma intervenção eficaz das forças de segurança, manifestando-se a necessidade urgente do aumento de meios e recursos.
- › Pugnar pelo reforço do policiamento de proximidade, como forma de prevenção da criminalidade.
- › Importância do reforço do trabalho em rede, no âmbito do Contrato Local de Segurança, incrementando estratégias de valorização social e cultural dos bairros sociais, a par da requalificação do espaço público.

Proteção civil

Incentivo à prática de voluntariado, não apenas pelo Município, mas sobretudo pelo Estado, destacando a importância dos instrumentos legislativos na definição dos trâmites de colaboração com as associações humanitárias dos bombeiros voluntários (AHBV). A responsabilização do Governo no financiamento das AHBV, garantindo-lhes o seu funcionamento enquanto serviço público e a eficácia da resposta à população.

Acessibilidade

Importância no desenvolvimento do projeto *Loures Acessível*, dirigido às pessoas com mobilidade reduzida, no quadro mais vasto da acessibilidade.

Painel 5 | Espaço urbano e ambiente

Cidades

› Recomendações para a requalificação da cidade no sentido alargado, reforçando a dimensão polarizadora de Loures a nível regional, e a dimensão estruturadora de Sacavém na parte oriental do concelho.

Cidade de Loures

Reforçar a centralidade, atenuando a dependência de Lisboa

Dinamização do centro tradicional. Delimitação de zonas de desenvolvimento preferencial para habitação, comércio, serviços, cultura, potenciando lugares de encontro e de estadia. Concluir a estrutura viária.

Reconciliar a cidade com a várzea e articular os diversos espaços verdes

› Ter em conta a importância do rio de Loures, do pinhal e da ligação com a várzea agrícola para o futuro da cidade. Incluir na cidade as áreas agrícolas e florestais contíguas aos tecidos urbanos.

› Harmonizar o território da edificação e das vias com a infraestrutura verde e o funcionamento dos ecossistemas, fazendo com que as componentes se interpenetrem.

Melhorar as acessibilidades e aumentar a mobilidade suave

› Melhorar a articulação pedonal entre os diversos fragmentos da cidade: o centro tradicional, o Infantado, o Fanqueiro, a Mealhada e Santo António dos Cavaleiros.

› Criar ligação pedonal entre o Hospital Beatriz Ângelo e o centro da cidade.

Fomentar o crescimento da cidade por colmatção dos vazios

› Resolver problemas de fragmentação dos tecidos urbanos, intervindo nas áreas que carecem de estruturação urbanística, designadamente os vazios existentes junto a importantes equipamentos (escolas, tribunal, centro de saúde), aumentando a oferta de habitação, serviços e espaço público qualificados em área central.

Dinamizar a regeneração e a reabilitação urbana

› Dar prioridade à regeneração e à reabilitação. Definir um modelo para intervenção.

› Articular fiscalidade com a política global de reabilitação urbana.

Melhorar o modelo de planeamento

› Desenvolver um plano de estrutura ou plano de urbanização, e pensar a cidade como um todo, para os seus 50 mil habitantes.

› Construir um pensamento estratégico sobre a cidade, distinguindo o essencial do secundário; definição e priorização das intervenções (apenas as que se possam concretizar), e programação pelo Município. Fazer acontecer parcerias; adquirir capacidade negocial.

Cidade de Sacavém

Promover a requalificação da cidade no sentido alargado

› Melhorar a articulação de Sacavém com os aglomerados contíguos de Moscavide, Portela, Prior Velho, e ainda com o Parque das Nações, a várzea e a frente ribeirinha.

› Promover a colmatção e a estabilização de remates urbanos.

› Repensar, de forma prospetiva, as áreas com grande potencial de transformação: quartel de Sacavém, área abrangida pelo Plano de Pormenor do Prior Velho e Quinta do Carmo, na Portela (sucateiros).

› Reduzir a percentagem de uso habitacional e dar primazia ao setor terciário e equipamentos.

› Fomentar a instalação de equipamentos (por exemplo: ligados à saúde).

› Estudar as ligações das duas novas urbanizações ao núcleo antigo de Sacavém.

› Atuar junto das autoridades metropolitanas para alteração do PROTAML, quanto à aptidão dos territórios de Loures para a logística. Entretanto, fixar regras mais restritivas para a instalação dessa atividade.

› Ponderar a criação de uma marca para a cidade para Sacavém.

Aumentar a mobilidade suave e melhorar os transportes públicos

Resolver a articulação pedonal entre Sacavém e Prior Velho. Potenciar o uso da estação de caminhos de ferro e envolvente, em articulação com a REFER.

Dinamizar a regeneração e a reabilitação urbana e combater a degradação físico-ambiental

› Optar pela reabilitação da cidade antiga, por oposição à construção de novos edifícios.

› Valorizar os espaços de proximidade. Dar prioridade aos serviços-âncora; potenciar usos de carácter lúdico, cultural, desportivo e ambiental. Intensificar o uso dos equipamentos coletivos.

› Reabilitar o núcleo antigo e apoiar a reabilitação de património edificado em risco, designadamente o Convento dos Mártires, o eixo Rua Braancamp/Travessa das Prioras.

› Qualificar o espaço público, suprimir obstáculos à circulação pedonal, controlar publicidade e sinalética.

Aumentar a participação dos atores e dos parceiros

› Aumentar a participação cívica, criando novas dinâmicas para agregação das pessoas, no respeito pela diversidade cultural.

› Ampliar ligações do Município às associações locais.

› Discutir soluções com os comerciantes e com a população para a grave situação do comércio local.

› Criar serviços descentralizados: loja do cidadão/atendimento municipal.

Melhorar o modelo de planeamento

- › Desenvolver um Plano de Estrutura para a cidade, definindo unidades operativas. Operacionalização de ações através de fundos estruturais e programas europeus.
- › Adoção de uma visão de conjunto para a abordagem da cidade, integradora da grande aglomeração urbana.

Revitalização dos centros urbanos

Para contrariar o processo de declínio dos centros dos aglomerados urbanos de Loures, o Município deu início a um projeto de revitalização de centros urbanos que visa intervenções integradas nas localidades de Camarate, Loures, Moscavide e Sacavém, cujos limites foram definidos em função de objetivos de dinamização comercial e de melhoramento do espaço público.

O projeto valoriza a participação ativa dos parceiros locais (juntas de freguesia, associações locais e empresariais) e prevê uma fase de discussão pública, que estimulará os interessados a participarem na formulação de objetivos e prioridades.

Pondera-se a transição, no futuro, para um quadro de regeneração urbana que articule objetivos complementares ao longo do tempo, com estratégias e ações integradas em vários domínios, de natureza material, social, económica e cultural.

Áreas urbanas de génese ilegal

Prosseguir o processo de legalização dos bairros de génese ilegal, de acordo com o novo PDM e tendo como prioridade o contacto com as comissões de administração e suas equipas técnicas, definindo responsabilidades e prazos; proceder à alteração do REMAUGI. Existem ainda no concelho cerca de mil fogos, insuscetíveis de reconversão, nomeadamente os instalados em zonas perigosas, como as de instabilidade de vertentes. Este problema não se resolve à escala municipal, mas sim regional. Para isso, será absolutamente necessária a criação, por parte da Administração Central, de um programa específico, tendo em conta a proposta metropolitana existente.

Mobilidade

O direito à mobilidade deverá ser entendido transversalmente em todas as políticas municipais, fomentando igualmente uma eficaz coordenação e gestão a nível metropolitano.

Recomenda-se a realização de um diagnóstico da situação atual dos padrões de mobilidade, carências e debilidades do território do concelho.

A participação e o envolvimento da comunidade é fundamental para o sucesso e a promoção das novas políticas de mobilidade.

Mobilidade e planeamento

- › Garantir o direito à mobilidade, estendido transversalmente a várias políticas municipais.

- › Um modelo sustentável de mobilidade deverá estar em articulação direta com o planeamento urbanístico.
- › Fomentar a vida de proximidade, integrando as várias funções da cidade.
- › Recomenda-se a realização de um diagnóstico da situação atual dos padrões de mobilidade, das carências e debilidades do território do concelho, bem como o planeamento e a gestão da mobilidade.
- › A participação e o envolvimento da comunidade é fundamental para o sucesso e a promoção das novas políticas de mobilidade.
- › Pugnar pelo aumento do uso do transporte público e pela diminuição do transporte individual. Fomentar o uso da bicicleta em complementaridade.
- › Considerar a rua como interface e torná-la mais amigável do cidadão que se desloca em modo suave.

- › A aplicação de medidas de acalmia de tráfego é fundamental e apresenta uma boa relação de custo/benefício nas intervenções em espaço urbano.

Ruído

Recomenda-se uma estratégia municipal de prevenção de ruído e controlo da poluição sonora, tendo em conta os seus efeitos negativos na saúde, com vista a melhorar a vida da população do concelho.

Conservação e gestão de recursos

Recuperação de linhas de água

Recomendações para a gestão dos recursos hídricos

- › Prosseguir com as ações de limpeza e recuperação das linhas de água do concelho, nomeadamente com o difícil trabalho de remoção de espécies infestantes (canas e caniços).
- › É fundamental uma visão estratégica sobre a questão. Ter uma perspetiva integrada do trabalho.
- › Necessidade de elaborar um plano de ação para a recuperação das linhas de água, com objetivos, etapas, metas e uma calendarização.
- › Continuar e aprofundar o estabelecimento de parcerias para levar a cabo este objetivo: com os proprietários, as empresas, as equipas da Câmara, juntas de freguesia, Associação de Beneficiários da Várzea. Trabalhar também com a Agência Portuguesa do Ambiente/Região Hidrográfica do Tejo.
- › Ter em conta a importância fundamental de uma fiscalização eficaz, com aplicação de coimas, relativamente a descargas ilegais de efluentes.
- › Replantação das margens com espécies autóctones.
- › Recuperação dos açudes e bacias de retenção.
- › Sempre que possível, associar a este trabalho a recuperação do património material existente nas margens dos rios (pontes, azenhas, lagares, levadas, açudes).

- › Envolver a comunidade no processo: escolas, população em geral.
- › Associar a recuperação a um plano de corredores verdes, complementado com estruturas de mobilidade.
- › Com a recuperação de açudes e bacias de retenção, transformar os rios e ribeiras em espaços de lazer e de fruição por parte das populações.

A eficiência energética e as energias renováveis

Criação da Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures

- › Projeto de criação da AMEAL, com o objetivo de aumentar a eficiência energética num Município com cerca de 200 mil habitantes.
- › A futura agência funcionará em associação com outras entidades. Criará parcerias com empresas do concelho e outras: protocolos, redes, clusters de ambiente.
- › Promoverá o aumento do uso de fontes de energia renováveis (solar, eólica, biomassa), nas suas várias utilizações como, por exemplo, nos modos suaves e nos transportes;
- › Contribuirá para mitigar os resultados das alterações climáticas, ajudando o Município nesse domínio.
- › Ajudará a estabelecer relação entre os objetivos municipais para a energia e os Instrumentos de Gestão Territorial (Planos Municipais de Ordenamento do Território).
- › Promoverá ações de sensibilização, educação e formação.
- › Procurará financiamentos através de programas nacionais e europeus.
- › A Agência criará sinergias com o Município; funcionará como um catalisador.
- › Contribuirá para informar o Município, fortalecendo-o com conhecimentos para uma maior capacidade negocial.

Projetos

Viragem para o Tejo

Objetivos estratégicos

- › Pretende-se a valorização da frente ribeirinha existente no concelho – cerca de 5,5 km –, o seu aproveitamento e a sua fruição pela população, numa zona muito densa. Só Bobadela, São João da Talha e Santa Iria de Azoia têm 44 331 habitantes, 22,5% (praticamente 1/4 da população do concelho), carecendo de espaços de desafio.
- › Contribuir para um projeto de dimensão metropolitana, valorizando o estuário do Tejo, elemento estruturante da AML.
- › Aprofundar o conhecimento do sapal (1% do território concelhio), na Zona de Proteção Especial da Reserva Natural do Estuário do Tejo, e divulgar a sua importância no contexto internacional das rotas de migração de aves.
- › Iniciar o processo de reconversão de áreas industriais desativadas ou obsoletas, com um exemplo concreto a definir, ponto de partida para uma dinâmica de qualificação urbana, mantendo também as áreas de atividades económicas que se encontram em laboração.
- › Reabilitação pontual de espaços verdes existentes, junto a linhas de água, no sentido de concretizar a estrutura ecológica municipal.

- › Valorização do património cultural e construído, incluindo o património industrial.
- › Valorização do património imobiliário municipal existente na zona de encosta, potenciando a relação visual que mantém com o estuário do Tejo.
- › Contribuir para a promoção da mobilidade sustentável e redução de emissões de CO2.

Ações específicas

- › Criação de um percurso ribeirinho, a nascente do IC2, com zonas de estadia junto ao Tejo, como oportunidade para iniciar e impulsionar o processo de mudança.
- › Articulação com os percursos ribeirinhos, já existentes nos concelhos de Lisboa e Vila Franca de Xira, e também com a várzea.
- › Prosseguir o trabalho de colaboração encetado com as entidades envolvidas neste território: ICNF, APA, EP/REFER (IP), Porto de Lisboa, Valorsul.
- › Criar parcerias e aprofundar as negociações com as empresas e os proprietários das grandes parcelas, situadas entre a linha de caminho de ferro e o rio.

O debate proporcionado pelo Loures em Congresso reafirmou a necessidade de se insistir na diminuição da carga logística do terminal rodoferroviário de mercadorias e a supressão desse uso nas restantes parcelas da frente ribeirinha.

Parque da Várzea e Costeiras de Loures

- › Configurar um equipamento de nível supramunicipal, de mediação entre o mundo rural e o mundo urbano, diferenciador do território relativamente a toda a Área Metropolitana de Lisboa, mediante criação de grande parque de 1 700 hectares de solo rural, entidade central de coesão concelhia, unindo as cidades de Loures e Sacavém, articulando-as com Santo Antão do Tojal, São Julião do Tojal, Santo António dos Cavaleiros, Frielas e Unhos. Em seu redor residem 150 mil pessoas.
- › Promover a qualificação e a multifuncionalidade da várzea e das costeiras, assumindo a importância central da agricultura, a par da conservação da natureza e das funções de recreio e lazer. Comportará iniciativas de requalificação (hidráulica, hidrológica, ecológica) dentro do perímetro hidroagrícola de Loures.
- › Preservar e promover o património natural e cultural, bem como a biodiversidade existente na várzea e costeiras.
- › Constituição, pelo Município, de um conselho consultivo para apoiar uma gestão mais participada e informada.

Sustentabilidade

Recomenda-se que seja garantida a observância do princípio da sustentabilidade nos vários âmbitos de intervenção do futuro Plano Estratégico Municipal, para o horizonte previsto de dez anos.

Discurso de encerramento do presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares.

«I

Há cerca de 100 dias atrás, quando iniciámos o Loures em Congresso, afirmámos que seria uma iniciativa visando:

- Realizar um debate e uma reflexão alargados sobre a realidade do Município, os seus problemas e as suas potencialidades;
- Integrar a participação da população, elemento estruturante da política do executivo municipal, e das entidades e instituições do concelho, a par com a estrutura municipal;
- A pluralidade de pontos de vista e abordagens, sejam políticas, académicas, técnicas ou científicas;
- Não ser um ponto de chegada mas um forte impulso no desenvolvimento de um trabalho futuro.”

Mais de 100 dias passados, cumprimos estes objetivos.

Ao longo das 13 semanas temáticas e dos projetos diferenciados abordámos a generalidade dos problemas que mais importam ao nosso concelho e muitos deles ao país; tivemos a participação dos presidentes de Câmara de Coimbra, do Barreiro, de Odivelas, de Barcelos, do ex-presidente da Câmara de Sintra e de numerosos autarcas do concelho e de fora dele. Participaram os presidentes da ANMP e da ANAFRE, o presidente da CCDR.

Participaram responsáveis de importantes entidades públicas e privadas, como a Entidade Regional de Turismo, o alto comissariado para as migrações, a COTEC, importantes empresários do concelho e do país. Participaram algumas das mais prestigiadas figuras da comunidade educativa nacional e também da local. Estiveram cá destacados sindicalistas das duas centrais sindicais e dos principais sindicatos da administração pública. Passearam por Loures, por Sacavém e por Camarate, debatendo a sua regeneração urbana, alguns dos mais prestigiados arquitetos e urbanistas portugueses como Nuno Portas, Fonseca Ferreira e João Serrão, e também estiveram Keil do Amaral e Vitor Alberto. E podia continuar a elencar os alguns dos maiores especialistas que em cada área de debate aqui estiveram.

O Loures em Congresso foi certamente uma das mais abrangentes e participadas iniciativas, realizadas pelo poder local democrático no nosso país, e transportou em si o que há de mais genuíno neste nível de poder democrático: a participação e a proximidade dos problemas e anseios da população.

As iniciativas contaram com a participação da população do nosso concelho, dos dirigentes associativos, dos empresários, e particularmente dos trabalhadores do município, em mais de 3000 participações.

É devido um destaque aos trabalhadores do município que tomaram em mão esta iniciativa e a transformaram, com a sua competência e o seu entusiasmo, no que ela foi, confirmando que são um elemento imprescindível na construção da estratégia municipal e na sua concretização dia a dia, mês após mês, ano após ano. O Loures em Congresso deu certamente um impulso decisivo para que a estrutura municipal aumentasse a sua capacitação para ver melhor os problemas e as soluções.

Uma palavra ainda para os membros do conselho executivo do Loures em Congresso, sob a coordenação do Engº Batista Alves, que foram a alma da organização do trabalho nestes mais de 100 dias.

Uma palavra também para ao Conselho Consultivo cujos contributos foram, como de resto se esperava, imprescindíveis para corrigir, melhorar e completar o leque de iniciativas propostas, acompanhando com frequência a realização das mesmas.

Julgo que todo este manancial de debate e reflexão, tem de ser trabalhado com vista à sua publicação, para que seja uma referência de todos os que se preocupam e refletem sobre o futuro do nosso concelho.

Ficou claro em todas estas iniciativas que não quisemos utilizar o Loures em Congresso, como alguns afirmavam, para voltar a fazer o julgamento do passado; ao contrário, foram 100 dias completamente virados para o futuro.

Também ficou claro que, ao contrário do que alguns temiam, aqui não se tratou de qualquer antecipação da próxima campanha eleitoral para a Assembleia da República, mesmo que, como era inevitável, algumas intervenções se referissem de forma crítica à política do Governo, como não podia deixar de acontecer em debates com pluralidade de ideias e ligados à realidade que estamos a viver – é que a política do Governo é mesmo negativa.

Podemos dizer hoje com segurança que o Loures em Congresso superou as previsões e que, por isso, gerou uma enorme expectativa de que o seu conteúdo se traduza em avanços, em estratégia e em ação: mas cá estamos todos para fazer cumprir essa expectativa.

II

Os painéis que congregaram a diversidade de temas de interesse municipal, foram de uma enorme riqueza.

A educação, questão estruturante para qualquer território (aliás para qualquer país), recebeu forte atenção do Loures em Congresso. Especialmente debatida foi a questão da chamada “municipalização” da educação capa sob a qual se esconde, não um qualquer processo de negociação para descentralizar competências acompanhadas dos respetivos recursos, mas uma delegação de competências casuística e podendo abranger áreas que devem permanecer nacionais.

Sistematicamente os governos têm vindo a transferir competências para as autarquias sem recursos suficientes, seja de forma genérica seja com contratos como o que tem o concelho de Loures com o Ministério da Educação, aliás fortemente penalizador da Autarquia e das escolas porque não prevê os recursos suficientes para o seu funcionamento ou manutenção. É a Câmara que suporta a significativa diferença, com dificuldades que obviamente se refletem na vida das escolas.

A escola pública é um instrumento nivelador de desigualdades e não pode ser casuisticamente desmembrada, com o claro objetivo de desresponsabilizar a administração central e acentuar as diferenciações no acesso ao ensino de qualidade entre territórios e populações.

Naturalmente, a Câmara tem apostado no investimento nas infraestruturas de educação e sem dúvida vai continuar a apostar. Ai estão os mais de 4,5 milhões do empréstimo para investimento nas escolas a juntar a outras verbas saídas diretamente do orçamento municipal. Porém temos suportado a diferença entre o número de trabalhadores não docentes necessários às escolas (recorrendo ainda infelizmente a um número significativo de situações precárias) e aquele que o Ministério da Educação efetivamente financia.

É por isso indispensável finalizar a análise do contrato de execução com o Ministério da Educação e exigir os recursos adequados para as competências que a Autarquia desempenha, bem como para acorrer às escolas e competências que continuam na responsabilidade direta do Governo.

Uma outra área onde a população do concelho continua a sofrer com a quase total ausência de uma política coerente é a habitação. Por falta de uma política que garantisse esse direito proliferaram no concelho de Loures e noutros habitações precárias ou de génese ilegal, que ainda hoje são um dos principais problemas do nosso território, situação que se agravou com os problemas criados pela nova lei das rendas.

Na intervenção municipal direta, assume especial importância a questão dos bairros municipais. Procurando deixar para trás a exclusão e caminhar para a integração, a Câmara tem vindo a intervir nos bairros numa perspetiva integrada utilizando a arte como elemento de intervenção e aproximação dos moradores dos serviços municipais, bem como das comunidades contíguas.

A par da imprescindível intervenção de diversas instituições sociais e do papel decisivo da escola pública, o trabalho feito por exemplo pelo teatro Ibisco e o grande destaque nacional e internacional que atingiu a Galeria de Arte Pública da Quinta do Mocho são instrumentos preciosos na mudança da vivência daqueles espaços. Mudança que em muitos aspetos já aconteceu, como bem demonstra o ambiente que ali agora se vive.

Mas a intervenção tem de ser mais profunda; é preciso avançar mais rapidamente com a recuperação do património habitacional, com a corresponsabilização dos moradores, e também com a beneficiação do espaço público daqueles bairros.

III

O Loures em Congresso reforçou a convicção de que a intervenção no apoio ao movimento associativo é um facto decisivo para a sustentabilidade da sua atividade. Neste período discutiu-se de forma muito ampla o novo Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo já aprovado em Assembleia Municipal, garantindo critérios justos e total transparência na atribuição dos apoios públicos. Um regulamento para ser efetivamente aplicado, garantindo regras estáveis a todas as associações e coletividades.

Nada disto pode fazer esquecer a quase completa ausência de apoios do Estado ao movimento associativo de base popular, que não podemos deixar que se banalize e esqueça, como se de coisa normal se tratasse. E o mesmo acontece com as IPSS, com os bombeiros, as associações de reformados e tantas outras instituições.

Por outro lado, a política municipal tem de continuar a apostar na cultura como vetor estratégico de desenvolvimento. A cultura é “uma arma carregada de futuro” e o Município deve a programar as opções estratégicas da política cultural, garantindo o acesso às suas diferentes expressões, apoiando projetos e jovens artistas e potenciando os equipamentos municipais existentes e futuros.

É preciso uma parcimoniosa programação de novos equipamentos, que tenha em conta a sustentabilidade da sua manutenção e o seu real impacto a médio e longo prazo, sobretudo tendo em conta os recursos existentes.

Particularmente significativo é o facto de ter sido concebido durante o Loures em Congresso, o projeto “Leituras para a Cultura” que visa promover o acesso à leitura na rede de bibliotecas de Loures, daqui a algum tempo reforçada com a Biblioteca Ary dos Santos.

IV

No plano do desenvolvimento económico queremos assumir cada vez mais um papel ativo, em que a Agência de Investimento será um instrumento fundamental. Não se trata de uma estrutura para duplicar recursos humanos, mas a corporização de uma nova forma de abordar os problemas das empresas e dos empresários. Queremos que a Autarquia seja um promotor do desenvolvimento económico e um facilitador dos processos municipais, sempre com total respeito pelas regras legais e pela transparência.

Queremos fomentar a inovação, facto bem patente no já criado Loures Inova, agência de inovação em parceria com o MARL e a Universidade Nova. Queremos continuar a aprofundar os laços desenvolvidos com diversas universidades e a potenciar o seu relacionamento com as empresas e a atividade económica do concelho.

Queremos cultivar as nossas potencialidades, designadamente nos setores já definidos como estratégicos, a saúde, as indústrias criativas, o ambiente, a logística e o imenso potencial agrícola, turístico e particularmente vitivinícola da zona norte do concelho. Precisamos de apoiar o comércio local, não só como elemento fundamental para a economia e o emprego no concelho, como pela sua importância nos centros urbanos onde se insere.

Queremos potenciar as nossas características diferenciadoras no contexto metropolitano, mercado potencial de vários milhões de pessoas em que nos inserimos.

V

A questão dos serviços públicos adquiriu papel destacado no Loures em Congresso. Não podia ser de outra maneira. No seu funcionamento reside a garantia ou o impedimento de acesso a respostas essenciais.

Este painel também se debruçou sobre as necessidades de melhoramento nos serviços municipais. A necessidade de melhorar substancialmente o atendimento direto aos munícipes está, desde já, a ser estudada para que se estabeleça um plano gradual para sua transformação, estando já em discussão uma alteração da estrutura orgânica da Câmara no sentido de concentrar numa só unidade orgânica este trabalho para que seja mais bem orientado e coordenado.

Falámos igualmente do uso racional da água, uma preocupação central no trabalho dos SIMAR e do Departamento de Ambiente da Câmara, seja por razões económicas, seja por razões ambientais.

Neste painel assumiu-se que só com trabalhadores públicos respeitados, só com outra política de recursos humanos é que um Município, ou qualquer outra instituição pode progredir. A manutenção das 35 horas de trabalho, o descongelamento das carreiras (lembre-se que o município procedeu à mobilidade intercarreiras de mais de 100 trabalhadores) ou a saúde e segurança dos trabalhadores são justas reivindicações de quem trabalha. E só com a possibilidade de praticar uma verdadeira política de recursos humanos, que contrarie o envelhecimento das estruturas nos últimos anos e que devolva a capacidade de resposta aos nossos serviços mais depauperados poderemos inverter o desastre imposto pela política do Governo, nos últimos anos.

Mas indiscutivelmente os debates sobre os serviços públicos não deixaram de apontar às responsabilidades da Administração Central na progressiva rarefação de serviços públicos no concelho – centros de saúde, centros de emprego, atendimentos da segurança social, transportes públicos, entre outros. E apontaram também à política de destruição de empresas de serviço público de tratamento de resíduos e esgotos – Valorsul e Simtejo –, espoliando os municípios do seu património e das suas competências e preparando-se para aumentar brutalmente as tarifas cobradas aos municípios e à população.

Estes processos não estão terminados. Na próxima terça-feira ocorrem aliás duas iniciativas de grande importância; às 10.30 uma concentração de todos os presidentes de Câmara da Área Metropolitana de Lisboa e de vários outros que se lhes juntarão, em Lisboa junto à mãe-de-água; às 21 horas em S. João da Talha, no pavilhão José Gouveia uma sessão pública da Câmara Municipal para informar a população dos gravíssimos compromissos que o governo assumiu com a proposta escolhida para comprar a empresa Valorsul.

Num caso como noutro exigimos que os processos sejam interrompidos e, caso isso não aconteça, exigiremos que o próximo governo proceda à reversão das decisões, restituindo aos municípios e às populações o que é seu.

VI

O debate sobre a evolução das cidades de Loures e Sacavém juntou algumas das mais qualificadas contribuições deste Loures em Congresso. Ambas, tal como Camarate e Moscavide, serão alvo de programas de regeneração urbana, aproveitando recursos de empréstimo para investimento, mas com certeza prolongando o trabalho muito para depois disso.

Apontou-se igualmente para dar prioridade à circulação pedonal e também em bicicleta, questão que deve estar presente no trabalho do conjunto dos serviços da Câmara, no quadro mais vasto da acessibilidade, onde também se integra o projeto “Loures Acessível”, dirigido às pessoas com mobilidade reduzida.

No plano das AUGI, novas perspetivas se abrem com a entrada em vigor do PDM, embora se reconheçam as dificuldades, sobretudo tendo em conta a situação económica e social que o país atravessa. Esperemos que a próxima década seja o período em que são legalizadas as AUGI e encontrada uma solução justa para as Áreas Urbanas Insuscetíveis de Recuperação.

Loures tem nos projetos da Frente Ribeirinha do Tejo a devolver às populações para lazer e do Parque da Várzea e Costeiras de Loures, espaço unificador do concelho e com um privilegiado contacto com a natureza.

VII

Os municípios sempre geriram melhor do que os governos, não são responsáveis pelo descalabro da dívida e do défice, e são alvo de uma política centralista e antidemocrática que visa captar cada vez mais recursos, para cada vez mais os entregar aos grandes interesses económicos e à especulação financeira. Aqui, neste concelho, exigimos outra política para os municípios e as freguesias, leis justas e uma participação nas receitas do Estado capaz de recuperar a capacidade económica das autarquias.

No Município de Loures pretendemos que todas as políticas assentem na sustentabilidade financeira da gestão, apesar das dificuldades que a permanente instabilidade e incerteza das receitas coloca a esse objetivo. Pretendemos continuar praticar a transparência, através de uma comunicação sóbria e sempre com conteúdo real, única forma de não defraudar as justas exigências da população.

Em Loures estamos já a preparar a introdução na estrutura orgânica de um gabinete de planeamento, para dar seguimento ao trabalho que hoje termina e para que nunca mais a Autarquia possa funcionar sem que haja uma perspetiva estratégica nas opções a tomar.

Em Loures não estamos a pensar em função do ciclo político que termina em 2017; uma política municipal sólida e séria, capaz de planear o futuro e de dar estabilidade a pessoas, empresas e instituições evitando decisões e opções imediatistas e casuísticas.

Precisamos de projetar a próxima década para estarmos em condições de tomar as decisões certas todos os dias.

VIII

O Loures em Congresso pôs à vista as nossas potencialidades e no que nos diferencia de outros territórios. Somos um concelho com um riquíssimo património material e imaterial, com centralidade metropolitana, com setores económicos diferenciados e modernos; um concelho que foi capaz de acordar com Odivelas a criação dos SIMAR, pondo fim à incerteza da privatização e a anos de conflito; um concelho que tem a riqueza da várzea e a beleza da frente ribeirinha do Tejo; um concelho com uma vasta zona rural e com uma região demarcada; um concelho que aposta na educação, que está a começar a recuperar o seu parque habitacional e que tem um dos maiores conjuntos de arte urbana do mundo; um concelho em que existem 123 nacionalidades e que é o concelho com maior diversidade religiosa no país, sendo a multiculturalidade uma das suas maiores riquezas.

E se há coisa que esta iniciativa de 100 dias provou é que há gente, há forças, há vontade de levar o concelho para a frente e fazer dele um concelho mais coeso, mais desenvolvido e melhor organizado.

Essa gente está hoje aqui, esteve nas iniciativas e está nos serviços municipais; essa gente está também fora do concelho, em todos aqueles que podem dar um contributo para o nosso progresso coletivo. Há gente, há ideias, há vontade de trabalhar, há uma grande força transformadora.

Vai haver futuro!

Viva Loures! »



Loures
em Congresso

12 MARÇO • 27 JUNHO
2015

